

Cultura Portuguesa

O conhecimento e a difusão da cultura portuguesa no mundo é uma tarefa que várias entidades oficiais e não oficiais têm vindo a desenvolver nem sempre com resultados relevantes. Poder-se-á afirmar que a nossa cultura, com algumas excepções, é pouco conhecida entre outras culturas, e que a sua descoberta é geralmente acompanhada de um sentimento, muitas vezes expresso, de descoberta de um valor desconhecido.

No entanto, as traduções de originais portugueses para línguas estrangeiras não são muitas, o que mostra um triste ostracismo a que a nossa cultura foi votada ao longo de décadas, ou de séculos. Este facto conduz ao desconhecimento mútuo de dados e factos culturais próximos e afins. Um caso exemplarmente lamentável é o das relações entre a cultura portuguesa e a espanhola.

Difícilmente encontraremos duas realidades tão próximas e ao mesmo tempo tão desconhecidas como a cultura portuguesa

CONCLUI NA PAGINA 3

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Director

SOUSA MACHADO

PORTE



PAGO

Comemorações do 25 de Abril

Em todo o país e com extraordinário brilhantismo, a data do movimento dos capitães, de 25 de Abril de 1974, foi comemorada a vários níveis.

A grande massa do povo colaborou nessas expressivas comemorações, consagrando, mais uma vez, os novos caminhos que ao país foram traçados e pelos quais tem de seguir.

Lucília Monteiro

um nome que fala por si e pela sua obra

Galeria—Da «O Primeiro de Janeiro». Abril.

Quadros — Paisagem, flores, naturezas mortas, retrato.

Estilo—Clássico, nas flores e naturezas mortas. Moderno, na paisagem e no retrato.

Apreciações que ouvimos — Do senhor «Costa dos quadros» (foi assim que se apresentou): —«Na minha longa carreira de comércio de Arte, tenho visto muitas flores pintadas. Como as suas, só vi as da Eduarda Lapa. São admiráveis!».

Após darem uma volta pela galeria, os entendidos procuravam a artista para a felicitar. E foram muitas as vozes que se levantaram em idêntica apreciação: «Já não há hoje quem

pinte assim». — «É fácil compreender a Arte quando se olham os seus quadros».

Assim, quererá dizer autenticidade, beleza, pujança da cor, da forma (nas flores). Emoção na paisagem, vivacidade e interioridade no retrato, poesia nas naturezas mortas.

As paisagens, de grande porte, careciam de luz adequada, para surgirem em toda a sua

Conclui na página 3

Efemérides sem comentários da Associação dos Bombeiros de Guimarães

26—Janeiro—1941—Assembleia Geral Ordinária. Por proposta do sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis deve ser colocado o retrato do sr. Bernardino Jordão na galeria da Associação, sendo aprovados votos de louvor à Direcção, ao 1.º Comandante e ao Corpo Activo.

Por proposta do voluntário sr. Sebastião de Freitas foi eleito 1.º Comandante perpétuo, o sr. José Luís de Pina, recebendo o nomeado uma quente, entusiástica, calorosa e amigável ovacão.

31—Outubro—1941—Uma

carta. Cinquenta anos ao serviço da humanidade. Sr.ª Redactora: V. ... «deseja duas palavras que a pena escreva e sejam ditadas pelo coração. Duas apenas; isso me basta» — diz.

Pois elas aí vão, com toda a pobreza e sinceridade.

Os estatutos da Associação dos Bombeiros Voluntários determinam que seja conferida uma medalha de ouro aos seus sócios activos que completem 50 anos de bom e efectivo serviço. Mas, por desgraça minha, a Ex.ma Direcção descobriu que o antigo voluntário n.º 18, havia atingido a meta do tempo para tal estabelecida, pondo-me a descoberto no revaliar da ladeira da vida. Denunciada, porém, a prescrição, foi ordenado (olhando-se apenas ao tempo decorrido e não à qualidade dos serviços prestados) que o referido voluntário obedecesse às fórmulas estatutárias e que cumprisse rigorosamente as imposições atávicas do seu coração. Todavia, enquanto houver vida e saúde, prosseguirei sem des-

Conclui na página 3

Conclui na página 3

ECOS & COISAS

Carrasco vexado

«Se eu fosse um cidadão alemão ocidental, nunca teria sido julgado», declarou o milionário holandês Pieter Menten, antigo S. S. Sabe-se que, recentemente, ele compareceu num tribunal holandês, acusado de massacrar civis indefesos na União Soviética e na Polónia, no decurso da Segunda Guerra Mundial. Na sua defesa, o carrasco nazi invocava o exemplo da Alemanha

Federal onde, segundo ele, há muito tempo que ninguém é julgado por crimes cometidos durante o tempo de Hitler. Mas este argumento não convenceu o tribunal, que condenou Menten a 15 anos de prisão.

Conclui na página 3

Conclui na página 3

REPAROS

de perto e de longe

Ao serviço de Guimarães

O acto de posse dos elementos eleitos para os quadros directivos do Vitória, constituiu uma cerimónia muito significativa. Dela se tirou a ilação de que não acabaram as boas-vontades ao serviço de Guimarães.

Sem dúvida alguma se pode afirmar que o Vitória é uma grande força do prestígio vimezanense, exactamente porque através dos tempos tem sido orientado por homens de pulso firme e de inteligência esclarecida.

Nos tempos difíceis que passam, começam a ser raros os homens dispostos a ocupar lugares de sacrifício e renúncia, que são precisamente aqueles que exigem muito trabalho e muitos esforços.

O Vitória é hoje — é-o já há

muito tempo—uma colectividade de prestígio nacional no campo do desporto e não é qualquer capaz de lhe servir de timoneiro. As estruturas directivas vão-se tornando complexas e exigentes e como muito bem afirmou o seu presidente sr. Gil Mesquita, para se progredir tem de se ser ambicioso, ter planos, acção e trabalhar muito.

Igualmente salientou, como irrecusável direito, que tudo tem de fazer-se com o apoio indispensável dos vimezanenses e que a Direcção do Vitória conta com Guimarães no arranque duma nova fase do Clube.

Tudo isto é de salientar, repetimos, pois o Clube vimezanense encontrou gente à altura para o servir, o que é motivo de regozijo em momento tão crítico e tão problemático da vida nacional.

Um dos oradores na cerimónia de posse, disse que não felicitava os homens do leme, mas

Conclui na página 2

Medalhão

Comemorativo do Centenário dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

Acompanhado de um amável ofício assinado pelo sr. António de Sousa Pastor, cujas palavras muito nos sensibilizaram, foi-nos oferecido pela Comissão do Centenário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, o artístico medalhão que comemora aquele feliz evento.

É um trabalho de notável execução e de magnífica concepção, que fica a dever-se ao escultor Seara de Sá.

Muito reconhecidos ficamos pela valiosa oferta.

Ao correr da pena

Mais uma renúncia!

Por carta tornada pública, o Vereador Sr. Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva, renuncia ao cargo que desempenhava na Câmara Municipal de Guimarães.

As razões da sua carta não deixam de ser compreendidas, visto que ao mencionar as 11 perguntas feitas no discurso de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, em 25 de Abril do ano findo, que não tiveram ainda resposta e dia após dia se torna mais difícil responder, dadas as condições do ambiente político em que vivemos, elas são, evidentemente, as causas da renúncia.

É muito difícil dirigir a causa pública nestas circunstâncias.

Enquanto não for encontrada a resposta a essas perguntas a vida municipal não conseguirá ganhar a autonomia predita na Constituição, como aquela liberdade de acção e a garantia financeira de receitas, capazes de oferecerem à população o ensejo de satisfazer as suas carências.

Administrar assim não é convidativo, nem dá prazer a ninguém. Todavia a penúria de dinheiro é mal geral. O muito que se

— CONCLUI NA PÁGINA 2

AO CORRER DA PENA

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

paga é pouco para pagar o que o país deve e ainda o quanto precisa de adquirir e lhe é essencial.

Se porém as 11 perguntas não tiveram ainda resposta, nunca a terão se todos renunciarem. O momento é de austeridade como é de sacrifício, como não pode deixar de ser de firmeza.

A Constituição tem de ser cumprida e fazê-la cumprir. Doutra forma ninguém se entende e isso somente agrada aos que não gostam de obedecer, nem de fazer algo de útil...

As Festas Gualterianas [78

Afirma-se que este ano não haverá Festas Gualterianas, porque não há quem se abalance a realizá-las!

Será que não haja homens capazes? Será que as circunstâncias o não permitem, ou os homens perderam aquela vontade de servir, ou o dar de si antes de pensar em si, que foi lema generoso de uma sociedade conscienciosa? Ou será que o espírito derrotista se apoderou de tal dermatose contagiosa, que obriga cada um a refugiar-se na concha do seu individualismo, virando as costas à sociabilidade que faz do homem um ser humanamente útil?

Assevera-se com um descoco atrevido de que se não é baírrista, como se o baírrismo não fosse outra coisa do que uma demonstração de amor pela terra natal ou por nela viver.

O baírrismo só é estúpido quando não tem como regime o bom senso. O baírrismo é tão imprescindível ao desenvolvimento de uma terra, tal como da disputa nasce a vontade de agir. O exemplo mais vivo desse baírrismo local, é a existência nesta cidade de um monumento à memória de João Franco. Não está na praça pública em razão das ideias políticas que defendia, mas sim como deputado por Guimarães, cuja acção deu origem a benefícios de vulto que esta terra se tornou credora. A ele se deve a criação da Escola Industrial e Comercial Francisco de Holanda; a construção da Avenida D. Afonso Henriques; a fixação do Regimento de Infantaria 20; a criação do Liceu com o 7.º ano, além de ser um dedicado defensor dos interesses desta cidade na altura em que Guimarães exigia a sua união ao distrito de Porto, em virtude dos acontecimentos que agravaram as relações entre esta cidade e a cidade de Braga. A isenção de tendência política dessa homenagem a João Franco é manifesta, pois foi o orador na inauguração desse monumento, o falecido escritor Dr. Eduardo de Almeida, ilustre republicano e deputado às Constituintes de 1910, que o fez como vimaranense reconhecido pelos extraordinários serviços que João Franco prestou a esta Terra.

Ora isto é baírrismo consciente, íntegro, honesto, que não envergonha ninguém.

Não foi esse forte querer baírrista que fez com que o Núcleo Universitário fosse instalado em Guimarães?

O baírrismo, o cidadinismo, ou o regionalismo, são os grandes motivos dinamizadores de progresso e de desenvolvimento. São uma força motora que impulsiona o cidadão para feitos e actos que ele estaria longe de realizar. A competição não é uma forma de incitamento à luta, à acção, que leva o indivíduo a cometimentos singulares? O baírrismo, a rivalidade, a emulação são defelto do mesmo vulto do partidarismo e do sectarismo exacerbados, os quais se tornam indesejáveis e prejudiciais ao bom entendimento geral. Mas serão sempre elementos de progresso, quando procedem com dignidade.

Lutar pela sua Terra, é um dever social. Quanto melhor for a localidade em que vivemos, melhor e mais felizes se sentem os seus habitantes.

As festas sejam de que natureza forem são sempre motivos de atracção, que despertando interesse são grandes elementos de propaganda e de publicidade, dando origem à vinda de turistas e de forasteiros e com eles vem o principal objectivo: — a possibilidade de movimentar as actividades económicas, aumentar as transacções comerciais e industriais de que todos vivem... mesmo aqueles que nada fazem... e são inimigos de tudo.

As festas ficam caras, mas também as sementelras não são baratas para se conseguir depois boas colheitas.

O novo quartel dos Bombeiros pode-se fazer?

O caso da construção do novo quartel dos Bombeiros está entre as necessidades inadiáveis e tudo se deve fazer para que se concretize sem demora. Todavia, a sua construção está dependente das obras de urbanização do Integrado da Conceição, como também das da Quinta. Uma e outra, no entanto, ainda se encontram distantes do seu fim e isso prejudica o início das obras daquele quartel. O mau tempo que fez durante o Inverno atrasou esses trabalhos de urbanização, como também o número de operários não é suficiente para as obras decorrerem mais rápidas.

Mas como se dá a circunstância, de que havendo já uma verba destinada à edificação daquele imóvel, a mesma pode caducar se essa obra não for iniciada.

Está, portanto, em jogo, a construção do quartel dos Bombeiros. A perda desta oportunidade pode ser decisiva para essa aspiração, o que iria causar graves transtornos à vida da Associação Humanitária, cuja Comissão Administrativa sentiria a sua continuidade directiva comprometida, dado que a razão do seu cargo é precisamente levar à frente essa construção.

A própria Câmara Municipal perdía igualmente a ocasião de realizar a necessidade de uma garagem ampla para recolha dos seus veículos de serviço, actualmente dispersos, o que acarreta

Reparos de perto e de longe

Conclusão da 1.ª página

sim a cidade de Guimarães por os ter encontrado para dirigir o seu grande Clube.

Estas vocações são raras e muitas vezes, por isso, as colectividades estiolam.

Que Guimarães compreenda e ajude quem se dispõe a continuar a servir a terra e a sua colectividade mais representativa. Ainda aparecem homens assim em momento de tanto egoísmo e comodismo...

Cozinheiro atrevido

O comandante duma guarnição da Bundeswehr, em Braunschweig, na Alemanha Federal, despediu o cozinheiro Norbert Sproer, devido às suas ideias «incompatíveis com os princípios jurídicos do Estado da República Federal Alemã». O comandante argumentou da seguinte maneira, baseado num inquérito dos serviços secretos do exército (MAD): durante os Jogos Olímpicos de 1976, o cozinheiro teria declarado que a superioridade dos desportistas da República Democrática Alemã, em relação aos da Alemanha Ocidental, se explicava pela atenção dada ao desporto e aos jovens. Também não teria escondido que, na sua opinião, certas instituições nacionais da Alemanha Ocidental violavam a Constituição.

O silêncio é de ouro

Não podendo suportar mais a conversa ininterrupta de sua mulher, o herói de uma peça de Anatole France pediu ao médico que o enurdesse. O multimilionário texano Caruth Byrd arranhou outra solução para uma situação análoga. Quando não está ocupado pelos negócios, passa o tempo na sua piscina, equipado com um fato de mergulhador. «Entretanto, a minha mulher pode contar tudo o que lhe passe pela cabeça na borda da piscina», disse ele a um repórter.

É certo que muitas falam «pelos cotovelos»... e é uma herolidade ouvi-las (que nos desculpem). E quando apanham à mão o telefone, nem os discursos do Soares, de três horas...

Insolente

O rapazito, algum que anda por aí, é insolente e malcriado.

despesas dobradas o que é importante para a sua situação financeira. Essa garagem de recolha seria criada na cave desse quartel, enquanto a urbanização da Rua de S. Gonçalo, aguarda a demolição do actual quartel dos Bombeiros para possibilitar o seu arranjo definitivo.

Ninguém, com certeza, deseja ser acusado de ser o causador desse quartel não ser construído.

Nem a Câmara Municipal e os seus serviços técnicos, nem a Comissão Administrativa da Associação dos Bombeiros Voluntários, nem o autor do projecto desse quartel desejam arcar com a responsabilidade do edifício não ser construído nesta altura que bem pode não se repetir tão cedo.

Se todos fizerem um pequeno esforço, a obra seria imediatamente posta a concurso para começar sem demora.

Vamos a isso. Se todos quiserem, as dificuldades serão vencidas.

E faz mal e causa estragos. E tem uma linguagem desbragada.

Não vemos ninguém a mantê-lo na ordem, como se impõe. E é pena.

Revela lamentável falta de educação—coisa que com certeza não lhe dão em casa. Pena, também—que o ambiente familiar deve de ser uma escola de virtudes.

Na rua dão largas aos seus instintos (muitos rapazes criados ao Deus dará) e fazem mal e incomodam.

Também têm uma liberdade que não merecem e assim não pode ser.

Problemas sociais... de hoje.

Só para Senhoras

Em Abu Dhabi, capital dos Emiratos A'rabes Unidos, abriu um novo banco, só para mulheres. O estabelecimento adquiriu rapidamente clientela entre as camadas desafogadas. Na opinião do gerente, o banco deve a sua prosperidade por se ter comprometido a proteger os capitais das depositárias contra os seus maridos. Com efeito, o Corão manda que o homem seja o único senhor dos bens da família.

Chama-se a isto ter o seu «pé-de-meia», mesmo contra a doutrina de Maomet. Finórias...

Especialização

A proporção alcançada pelos raptos no Ocidente deu origem ao aparecimento de um novo ramo de negócios criminosos. Trata-se da troca de notas de banco obtidas com os raptos (e que podem estar marcadas) por dinheiro «limpo». Um bando recentemente descoberto pela polícia italiana tinha-se especializado neste tipo de operações. Entre os 13 detidos, figuram um padre, um ex-funcionário do Ministério do Interior, e um outro que desempenhou altos cargos na polícia.

O dinheiro é aquele «maga-não» que enfeitiza tudo e todos.

Barafunda e poluição...

O movimento de veículos na cidade é uma barafunda enervante e a poluição vai envenenando lentamente.

Não se resolve, é certo, o velho e grave problema com as artérias circundantes, conforme os debates já felto na imprensa por técnicos e entendidos.

De maneira que o centro da

Biblioteca Pública da Fundação Gulbenkian

Vai realizar-se de 2 a 7 de Maio a 3.ª Exposição de Desenho Infantil das Escolas Primárias do Concelho de Guimarães, cujo programa é o seguinte:

Dia 2, às 10 horas, abertura ao público da Exposição no Museu Alberto Sampaio, nas horas de funcionamento do Museu.

Dia 3, às 18 horas, sessão de cinema infantil de curta metragem na Biblioteca.

Dia 4, às 18 horas, sessão de diapositivos «Tesouros da Polónia», na Biblioteca.

Dia 5, às 15 horas, Colóquio com as crianças no Museu Alberto Sampaio pela escritora de literatura infantil Ilse Los e sessão de cinema infantil para as crianças da Obra de Assistência Social de Vila Pouca.

Dia 6, às 15 horas, sessão de cinema infantil de longa metragem no Museu Alberto Sampaio com o filme «Festival Walt Disney».

Dia 7, de manhã, sessão de cinema infantil para as Escolas Primárias de Serzedo; de tarde, sessão de cinema para as crianças do GDRC-Madre de Deus. Encerramento da Exposição.

91.º aniversário dos Bombeiros Voluntários das Caldas das Taipas

Os Bombeiros Voluntários da vizinha Vila das Caldas das Taipas, vão comemorar no próximo domingo, dia 30, o 91.º aniversário da sua fundação e homenagear o seu fundador Comandante Manuel José Pereira.

O programa é o seguinte:

Às 8,45 horas, romagem ao Cemitério; às 9,30, recepção às Autoridades e Convidados e hasteamento das bandeiras Nacional e da Associação; às 10, benção e baptismo das novas viaturas; às 10,30, Missa Solene; às 11,30, Imposição de medalhas; às 12, demonstração do novo carro de bombeiro; às 12,30, almoço de confraternização; às 15,30, desfile das Corporações e viaturas, tendo a finalizar um animado Festival Folclórico.

cidade é uma Babel de carros, caminhetas e camiões e os embates sucedem de vez em quando.

Quando será que os homens deitarão as mãos à obra, tão necessária e importante?

Farmácias de Serviço

Hoje — Nobel — Telefone, 4 01 99
Amanhã — Praça — telefone, 4 04 07
Domingo — Pereira — Telef., 4 29 50
2.ª-feira — D. Machado — tel. 4 04 24
3.ª-feira — Hórus — Telefone, 4 23 29
4.ª-feira — Henrique — Telef., 4 04 07
5.ª-feira — Pereira — Telef., 4 29 50

A. F.

Assine o «Comércio»

Cultura Portuguesa

— Conclusão da página 1

espanhola. Vivemos e pensamos lado a lado, e nem a nossa história comum nem as proximidades geográficas, nem as afinidades étnicas, nem até a facilidade de contacto e de comunicação nos tornam culturalmente conhecidos. Parece que algo nos tolhe o conhecimento e nos tapa as portas da comunicação. Qualquer português de mediana preparação cultural (digamos ao nível liceal pré-universitário) ouviu algum dia falar (ou até leu textos) de Balzac, de Victor Hugo, de Zola, de Verlaine ou de Sartre, e tem em qualquer livraria à sua disposição os livros destes e muitos outros autores franceses. O mesmo se diga dos ingleses e dos americanos. Mas raro é o português, mesmo de cultura acima da mediana, que conhece obras de Galdós, Valle-Inclán, Azorín, António Machado ou Unamuno. O único autor espanhol recente menos desconhecido será Garcia Llorca, cujos aspectos mais superficiais chegam através da música, ou de um ou outro texto de implicações mais claramente políticas, nomeadamente no domínio dos textos para o teatro. Igualmente penso que poucos serão os espanhóis de cultura média que algum dia hajam lido Camões, ou António Vieira, ou Bocage, ou Eça de Queirós, ou Camilo, ou... Fernando Pessoa. Pouquíssimas são as obras de autores espanhóis traduzidas em português, e pouquíssimas as obras portuguesas traduzidas em espanhol.

Que me tenham chegado ao conhecimento, encontram-se umas obras completas de Eça de Queirós, alguns poemas de Fernando Pessoa uma ou outra tradução de Garrett, de Camilo e de Júlio Dinis. Traduzido em português a partir de autores espanhóis poderão encontrar-se alguns clássicos (o célebre D. Quixote), algumas peças teatrais de Llorca e Valle Inclán e outros, destinadas à representação, e pouco mais.

Está claro que estes factos são o índice exclusivo para avaliação do conhecimento mútuo das duas literaturas e culturas, dado que é fácil aos portugueses ler os textos no original castelhano, e (com mais reservas) vice-versa; no entanto como sintoma, creio que não deve ser de deixar de registar, não sem mágoa.

V. P.

Efemérides sem comentários da Associação dos Bombeiros de Guimarães

Conclusão da página 1

canso na missão augusta que me foi imposta por quem de direito e que tanto me entenece para trabalhar pelo progresso da minha Terra, solar sagrado de Portugal e para cumprir e fazer cumprir pelos devotados voluntários, as divisas:

«Morte ou Glória» «Por Guimarães!».

José de Pina.

«Bodas de Ouro» do 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães:

José de Pina foi galardoado com a medalha de ouro da Associação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães de que é prestigioso 1.º Comandante pelos 50 anos de serviço activo da Corporação que honra e prestigia.

Ficha de Voluntário de José Luís de Pina:— Tinha 17 anos e era estudante, quando foi proposto para voluntário, em 14 de Setembro de 1891 e admitido em 30 de Outubro do mesmo ano.

Em 25 de Março de 1909, em reunião extraordinária da Direcção, foi nomeado 2.º Comandante interino.

Em Assembleia Geral de 1 de Janeiro de 1910, foi eleito, por aclamação, 2.º Comandante, sendo reeleito em 1911, 1912 e 1913.

Reeleito e louvado de 1914 a 1917, sendo agraciado com a medalha de prata de 25 anos de bons efectivos serviços.

Em Agosto de 1920, apresentou, delineado por si, o projecto e planta do «Oásrio Jazigo» dos Voluntários de Guimarães. Foi reeleito sempre de 1917 a 1931 e, em 1922, foi aclamado 2.º Comandante Perpétuo.

Como gratidão pelos relevan-

tes serviços prestados tem, na sala de sessões, o retrato a a óleo.

Em Assembleia Geral de 5 de Fevereiro de 1928, foi proclamado Sócio Honorário, como gratidão pelos valiosos serviços prestados.

Foi agraciado com a medalha de prata de Filantropia S. N. e Caridade.

Em sessão solene de 18 de Agosto de 1925, foi agraciado com as insígnias de Cavaleiro da ordem de Benemerência.

Em 22 de Março de 1933 e pelo falecimento do 1.º Comandante, o Sr. Simão da Costa Guimarães, foi nomeado, interinamente, 1.º Comandante.

Em Assembleia Geral de 14 de Abril de 1940, foi aclamado 1.º Comandante e em Assembleia Geral de 26 de Janeiro de 1941, foi louvado e proclamado Primeiro Comandante Perpétuo.

Foi este Voluntário, sempre louvado e aclamado, sempre trabalhando pela Terra e pela Humanidade, que ontem recebeu a medalha de Ouro de 50 anos de serviço activo.

Que o seu exemplo sirva de estímulo e que na témpera do seu carácter de eleição, aprenda a mocidade e se aqueça o coração de todos os Vimaraneses.

Manuel António de Castro.

CINEMA SÃO MAMEDE

Sábado, às 15,30 e 21,30 horas, *Sarilho Far-West*. Domingo, às 10,30 horas, *Música no coração*; às 15,30 e 21,30 horas, *Alice já não mora aqui*. Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, *Morangos silvestres*. Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, *Técnicas do amor*. Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, *O casal*.

IRMANDADE DE S. PEDRO

Concurso para Construção Civil e Electricista

Aceitam-se propostas em carta fechada, até ao dia 15 de Maio próximo, para concurso de execução de obras de restauro e beneficiação da Basílica de S. Pedro (ao Tournal), na parte de instalação eléctrica e iluminação, bem como estucador, trolha e pintor. O caderno de encargos será entregue na Casa Bel-Café, Rua de Gil Vicente, 92-94, desta cidade.

A MESA.

Lucilia Montelro

um nome que fala por si e pela sua obra

(Conclusão da 1.ª pag.)

plenitude poética e artística. E causaram controvérsia. Houve quem gostasse e quem não apreciasse este estilo de pincelada larga e planos graduados pelas cores, ora fauves («Pôr do Sol Africano» e «Sonho») ora verdes fortes matizados (amanhecer na floresta). Todo o bom artista causa polémica... Rosas, dalias, gladiolos, «Camélias de Sintra», Goivos, Ranúnculos, compõem quadros muito belos e decorativos.

Credenciada com inúmeras exposições em Lisboa, Porto e no Estrangeiro, retratista exímia, Lucilia Monteiro, é uma artista de raiz. Pinta por necessidade intrínseca de completar a sua personalidade estética e vivencial. Suas flores surgem em arranjos sumptuosos e cores deslumbrantes, perfeitas de relevo e verdade. Uma artista que sobrevive da sua arte — eis o maior elogio.

ANABEL PAUL

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.116 de 28 de Abril de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Guimarães, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado João de Almeida Ribeiro, casado, industrial, residente na Rua Dr. Rosas Guimarães, Vila das Taipas, desta comarca, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença que contra aquele executado move o exequente Joaquim Coelho dos Santos, casado, industrial, residente na Avenida Rodrigues de Freitas, n.º 39 da cidade do Porto.

Guimarães, 21 de Abril de 1978.

O Juiz de Direito,

Mário de Magalhães Araújo Ribeiro.

O Escrivão,

Alberto de Magalhães Dias

1.º Festival da Canção do Tâmega-Amarante

Vai realizar-se no dia 24 de Junho, na vila de Amarante, o 1.º Festival da Canção do Tâmega-Amarante, certame que conta com o patrocínio da Câmara; Comissão de Turismo da Serra do Marão; jornais «Flor do Tâmega» e «Riba Tâmega» e com o objectivo de estimular e desenvolver a expansão e divulgação da música portuguesa.

Certame aberto a todos os compositores, conta com valiosos prémios pecuniários e tem direcção musical de Shagundo Galarza.

O prazo de recepção das canções termina no dia 15 de Maio e o Regulamento pode ser solicitado à Secretaria do Festival que funciona na Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão-Amarante.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.116 de 28 de Abril de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

Anúncio

1.ª publicação

O Dr. Fernando José de Carvalho Sousa, Juiz de Direito do 1.º juízo na comarca de Guimarães:

Faz saber que por esta juízo e 2.ª secção, nos autos de execução sumária para pagamento de quantia certa em que é exequente Fifitex — Fiação de Fibras Textéis, L.dª, sociedade comercial por quotas com sede na freguesia de Moreira de Cónegos, desta comarca e em que é executada a Fábrica de Malhas Tirol, L.dª, sociedade comercial por quotas, com sede na freguesia de Lijó, comarca de Barcelos, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Guimarães, 20 de Abril de 1978.

O Juiz de Direito,

Fernando José de Carvalho Sousa
O escrivão de Direito da 2.ª secção,

Aires José de Carvalho

A Unidade Vimaranesense

e as comemorações da

BATALHA DE S. MAMEDE

Por ter chegado tarde à nossa Redacção, só na próxima semana nos será possível publicar um comunicado que recebemos da Unidade Vimaranesense, através do qual esta Associação esclarece a sua posição perante a Câmara Municipal relativamente às comemorações da Batalha de S. Mamede.

Prédio - Vende-se

A Rua Rocha Peixoto n.º 10, da Póvoa de Varzim. Tem aproximadamente 240 m2 de terreno incluindo superfície coberta. Está devoluto. Aceitam-se propostas em carta fechada dirigidas ao n.º 50 desta Redacção. Mostra das 15 às 17 horas, n.º 18, mesma Rua.

ECOS & COISAS

Conclusão da página 1

Colecção original

Segundo a agência ADN, Egon Strauch, de Dresde, contabilista de profissão, tem uma colecção notável. Há 25 anos que ele coleciona ditos e caricaturas de todos os países do Mundo. Por ora, tem já 400 mil. Esta rara colecção está impecavelmente arrumada. Strauch classificou os ditos em 136 tipos que, por sua vez, se subdividem em 900 secções, as quais contêm 2 000 temas.

Assim é demais

O banqueiro americano Oh. James ofereceu há quatro anos um prémio de 150 mil dolares a quem descobrisse os restos do «homem de Pequim». Este trabalho arqueológico desapareceu no início da segunda guerra mundial, depois de ter sido confiado às autoridades militares americanas, nos arredores de Pequim. A sua idade estava avaliada em cerca de 500 mil anos. Como um verdadeiro detetive, o banqueiro visitou numerosos países. Não há muito tempo, abandonou as suas pesquisas, ao constatar que havia demasiadas pessoas desejosas de indicar «o local exacto» dos vestígios. Certos caçadores de prémios particularmente zelosos chegaram mesmo a enviar-lhe caixas cheias de ossos... de galinha.

A. N. P.

Isto que se chama DESPORTO

Não fomos vêr o Vitória-Porto. O excesso de gente é bom para receita, mas não é bom para se apreciar o jogo de futebol. O entusiasmo não deixa vêr o decorrer de uma partida. A mais insignificante coisa transforma-se num protesto tremendo, vozeirado por dezenas de milhares de bocas! A multidão foi imensa invadindo a cidade por todos os lados. Milhares de carros puseram à prova os limitados espaços citadinos e a deficiência dos seus acessos. Horas depois do jogo ainda se encontravam carros à espera de saírem...

Vimos pela T. V. o relato filmado. O Porto não ganhou para o susto. O Vitória fez-lhe a vida cara. O empate seria mais justo se o Vitória tivesse atiradores despachados. Todavia, aquela bola que escapou das mãos do guarda-redes portuense e entrou nas redes, foi ou não foi um golo limpo?

O golo do triunfo deve-se a um erro de Soares ao fazer um despacho mal executado. A ciência do jogo moderno reside precisamente na certeza da colocação da bola nos pés do jogador melhor colocado. Não se pode fazer uma passagem com os olhos fechados, nem à toa, seja em que condições for. Um jogador tem de possuir um bom domínio de bola para se livrar de um adversário e depois colocar a bola no companheiro capaz, pela sua posição, de se lançar ao ataque. As melhores avançadas nascem dos pés da defesa. Sempre assim foi e há-de ser, enquanto o futebol for bem jogado.

O remate dos jogadores locais continua a ser o seu maior defeito. Toda a gente tem visto os jogos da T. V. nestas vésperas do Campeonato do Mundo em que o futebol internacional se anima em jogos para se avaliar mutuamente. No entanto, no pormenor do remate, não há dúvida que se tem visto rematadores excelentes. Mas repararam que nenhum deles atirava devagar. Era cada pontapé tanto de perto como de longe, de fazer aquecer as mãos do guarda-redes. E' que um remate forte tem menos possibilidades de defesa.

Se o Vitória tivesse desses rematadores, o Porto levaria que contar...

A.

Desporto

FUTEBOL

Taça Nacional de Iniciados

A equipa do Vitória deslocou-se ao campo do F. C. do Porto, onde conquistou já um excelente troféu como vencedora da prova.

Resultado: 0-0.

Taça Nacional de Juvenis

Os vimezanenses tiveram uma deslocação a Braga, onde defrontaram a equipa local.

O resultado que se verificou foi este: — 2-0 a favor dos bragueses.

Provas regionais da A. F. de Braga

RESULTADOS

I Divisão

Vieira-Vilaverdense, 0-2; Esp. posende-Santa Maria, 1-0; Mo-reirense-Ruivarense, 3-1; Ribeirão-Lomarense, 1-0; Taipas-Merelinense, 1-1; B. da Misericórdia-Fão, 0-0; Dumienense-Louro, 0-1; Granja-Palmeiras, 1-2.

II Divisão

Ceramistas-Sequeirense, 2-2; Fradelos-Marinhas, 1-0; Martim-Roederstein, 3-0; Oliveirense-Amarenses, 1-1; Galos-Lage, 0-1; Panoienense-Ninense, 2-0.

III Divisão

(Fase final)

Ucha-Silvares, 2-3; Fermilense-Nogueirense, 4-1; Fermentões-Cabanelas, 1-0.

Juniores

(Fase final)

Joane-Vizela, 0-2; Merelinense-Santa Maria, 4-0; Taipas-Gil Vicente, 1-2.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.116 de 28 de Abril de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

2.ª Publicação

Ex. sumária para pagamento de quantia certa — de sentença P.º n.º 31 A 178.

1.º Juízo 2.ª Secção

Exequente:

Bernardino Alves Marinho, casado, residente na Av.ª General Humberto Delgado, desta cidade de Guimarães.

Executada:

Raquel Ferreira da Cruz Costa, viúva, residente na Rua de S. Roque da Lameira, n.º 2147 — Porto.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos da executada, para no prazo de 10 dias e findo o dos éditos de 20, e cujo prazo começa a contar-se após a publicação do respectivo anúncio, reclamarem, pelo produto dos bens penhorados nestes autos, o pagamento dos seus créditos e desde que gozem de garantia real e é a estabelecida pelo artigo 865.º 1, do Código de Processo Civil.

Guimarães, 14 de Abril de 1978.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

Fernando José de Carvalho Sousa

O escrivão de direito da 2.ª secção,

Aires José de Carvalho

RUI GARRIAPA DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo António, 131-1.º

— GUIMARAES —

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.116 de 28 de Abril de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

1.ª publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito da comarca de Guimarães, na execução de sentença pendente na 1.ª Secção da Secretaria, movida pela exequente Armando Paúl & Companhia, Limitada, com sede na Avenida D. João IV, desta cidade, contra os executados António Alves de Almeida e mulher Maria Almeida, ele comerciante e ela doméstica, ausentes em parte incerta da França e com última residência conhecida no Bairro da Fraternidade, desta cidade, são estes executados citados para no prazo de 5 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, pagarem à exequente a quantia de 36.438\$00, deduzirem oposição ou nomearem bens à penhora suficientes para esse pagamento, sob pena de não o fazendo se devolver esse direito de nomeação à mesma exequente.

Guimarães, 21 de Abril de 1978.

O Juiz de Direito,

Mário de Magalhães Araújo Ribeiro.

O Escrivão de Direito,

Alberto de Magalhães Dias

EXIJA QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 1.º 88

Rua de Alcobaça, 59 1.º 63

Telefone 42258 1.º

GUIMARAES

ATENÇÃO SURDOS DE GUIMARÃES

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco e ao vosso dispor na

Farmácia Hórus — Largo do Toural, 26 — GUIMARÃES

no dia 5 de Maio, das 15 às 18,30 horas,



onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Oculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais Modelos Populares.

A CASA SONOTONE facultava-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visite-nos no dia 5, na FARMACIA HÓRUS, das 15 às 18,30 horas.

CASA SONOTONE

Praça da Batalha, 92-1.º — PORTO Poço do Borratém, 33 s 1 — LISBOA

DESPONTADORAS

— telas —

CASA CHAVES CAMINHA

Av. Rio de Janeiro, 19-B-LISBOA

— Telefone, 88 51 63 —

«O COMÉRCIO DE GUIMARAES» n.º 7.116 de 28 de Abril de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

1.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Guimarães, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada «SCANTEXO—CONFECÇÕES, LIMITADA», sociedade comercial por quotas, com sede e estabelecimento industrial na Rua A'lvares Castelões, n.º 454, da vila e comarca de Matosinhos, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença que contra aquela executada move a exequente Sociedade Textil de Baiona, Limitada, com sede na freguesia de Vilarinho, comarca de Santo Tirso.

Guimarães, 19 de Abril de 1978.

O Juiz de Direito,

Mário de Magalhães Araújo Ribeiro

O Escrivão,

Alberto de Magalhães Dias

GAZETILHA

A falta de massa encefálica...

Anda o povo atrapalhado, E um tanto desnorreado, Por dizer que anda na feira: — Encéfalo falseado, E então não aconselhado, A meter na moleira.

Notamos todos os dias, Hoje essas anomalias, Nos passeios da cidade: — Grupos em conversação, A estorvarem o peão, Que quer andar à vontade.

Se o passeio é um rego d'água, Só podemos ver com mágoa, Sobre ele parar toda-a-gente: O que digo à descarada, Que não é d'água estagnada, Mas rego d'água corrente.

Nos passeios não se pára, Confesso de cara-a-cara, Quer da ralé ou da elite. — Se há um Artigo sem rasuras, No Código das Posturas, Que tais coisas não permite.

A' esquina do Bar Vitória, Há mais outra grave ingloria, A' entrada da passadeira: — O que é de lamentar, Quem ali pára a mirar, Os vai-véns da lançadeira.

Além dos vários passeios, Há esquinas de perneiros: Que na escala estão primeiro: — Onde é mais grave a asneira, Gravatas, J. Teixeira, E ex-Camilo Laranjeiro.

As placas apropriadas, P'ra estar pessoas paradas, Tem o Toural à fartura: — Mas paradas nos passeios, Posse dizer sem rodeios, Que é transgressão e loucura.

Peço a amigos e a alheios, Que não parem nos passeios, P'ra ninguém incomodar: — E procedam afinal, Como então no carnaval, As bichas de rabiar.

PERDIGÃO.

Uma banalidade é uma verdade que estamos cansados de ouvir.—Godfrey Nicholson.

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão: || Preço avulso Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42008 — GUIMARAES || 4400